

100,

INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves, 60,
26000 Nova Iguaçu (RJ).
Tel. (021) 767-0472

ANO 6 N° 5

JANEIRO DE 1983

3º CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS TRABALHADORES



CONGRESSOS

de

BAIRROS

2. Novo Ano: Nova Esperança Tempo de Nascer de Novo!

Para aquele que tem Fé, todos os dias cantam as maravilhas do amor de Deus, nosso Pai, todos os dias nos dão provas abundantes de que Deus nos ama e põe confiança em nós.

No entanto o começo de um novo ano tem para todos nós qualquer coisa de novidade e nos oferece uma perspectiva de Esperança.

Começamos o novo ano com sentimentos de gratidão pelo que Deus nos deu no ano passado; também com sentimentos de abertura e de confiança em Jesus Cristo, único Salvador dos homens, para aquilo que, com a graça do Espírito Santo, vamos realizar neste ano que começa.

Como São Paulo, fazemos um esforço sincero para nos despojar do homem velho -marcado de egoismos, ambições, mesquinhezas, insensível ao sofrimento dos irmãos-, para aprendermos com Jesus Cristo a nos renovar no espírito de nosso entendimento, a nos revestir do homem novo que foi criado à imagem de Deus na justiça e na santidade da verdade (cf. Ef 4, 20-24) -homem novo marcado de sensibilidade para a sorte dos irmãos, marcado do espírito de serviço, capaz de sacrificar-se generosamente para construir a paz, a justiça e a fraternidade.

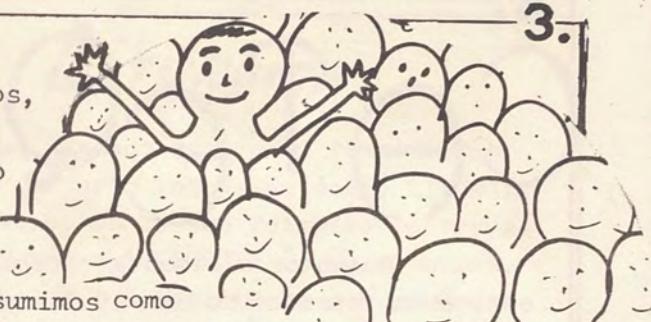
A esperança, num ano que começa, está em nos identificarmos mais profundamente, mais conscientemente com Jesus Cristo, em tomarmos consciência de que nossa Fé deve ser sempre uma Fé transformadora.

Identificarmo-nos com Jesus Cristo implica numa identificação concreta com o corpo misterioso de Cristo que é a Igreja, que é o Povo de Deus, como este Povo é e existe na realidade dolorosa de nossa comunida



de.

Olhamos e amamos,
com amor profundo, este
Povo sofrido e bom que o
Pai entregou à nossa
preocupação de irmãos ...



Dai por que assumimos como
nossas as causas deste Povo, para realizar a nossa parte
na construção da Paz.

Na convicção profunda de que somos colaboradores de Deus (cf. Cor 3, 9), que mais do que Senhor, Criador, Juiz, é Pai amoroso e cheio de misericórdia, que quer a nossa felicidade, que amou tanto o mundo a ponto de sacrificar seu Filho único (cf. Jo 3, 16), entramos no novo ano, que é um ano de graça, que é um tempo oportuno, para assumirmos a causa de Jesus Cristo que é sempre a causa do Povo de Deus.

Feliz Ano Novo, meus irmãos, minhas irmãs!

(Mensagem de Ano Novo de nosso irmão-bispo, D. Adriano, extraída de "A FOLHA" - 01/01/83).



4.

CATEQUESE

Duzentos e oitenta catequistas de nossa Diocese, estiveram reunidos no dia 19 de dezembro, no CENTRO de FORMAÇÃO, com o nosso bispo D. Adriano Hipólito.

O Encontro tornou possível o desejo do bispo de CONHECER e ENCONTRAR os CATEQUISTAS de nossa diocese.

Os Catequistas puderam assim experimentar a imensa alegria de se encontrar pela primeira vez com o bispo diocesano.



A missão e os desafios do trabalho catequético fizeram parte das reflexões, porém o que mais enriqueceu o grupo foi a possibilidade de estar com D. Adriano e com ele trocar idéias, conversar, abrir o coração ao pastor e pai, ao irmão e companheiro de luta.

Ficou a proposta de um novo encontro para AGOSTO de 1983 onde iriam aprofundar o tema das VOCACÕES.

A CELEBRAÇÃO da EUCHARISTIA, presidida pelo bispo, encerrou o dia e todos retornaram às suas comunidades mais encorajados, porque foram beber da fonte onde jorra a Palavra de Deus.

PASTORAL LITÚRGICA

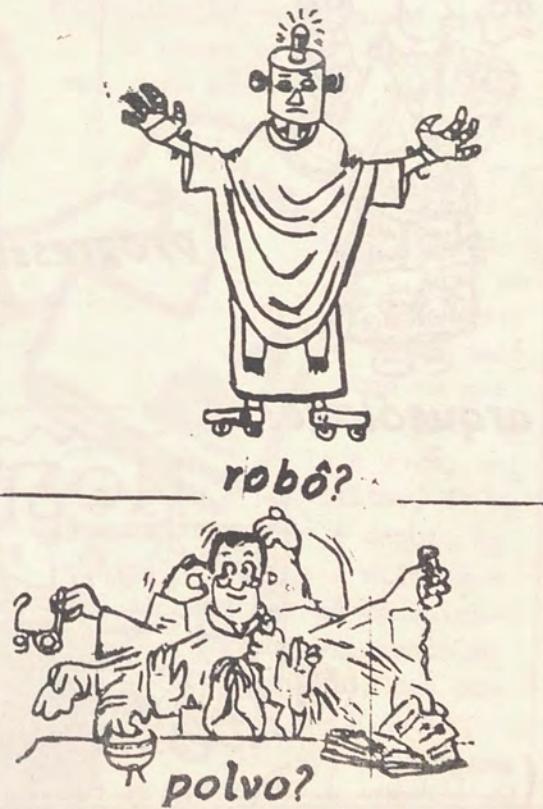
Em junho do ano passado estivemos reunidos no CENTRO de FORMAÇÃO, em um Curso intensivo sobre LITURGIA e COMUNICAÇÃO. O Pe. Nereu de Castro Teixeira lembrava-nos que PUEBLA afirmava que a "LITURGIA é, em si mesma, COMUNICAÇÃO" (PUEBLA, § 1086) e insiste em que se deva "oferecer aos presidentes das celebrações litúrgicas condições aptas para aprimorarem sua função e conseguirem uma comunicação viva com a Assembléia..." (PUEBLA, § 943).

O INFORMATIVO oferece aos seus leitores algumas imagens para a sua reflexão.

Que tipo de celebrante é você?



incomunicável?



6.



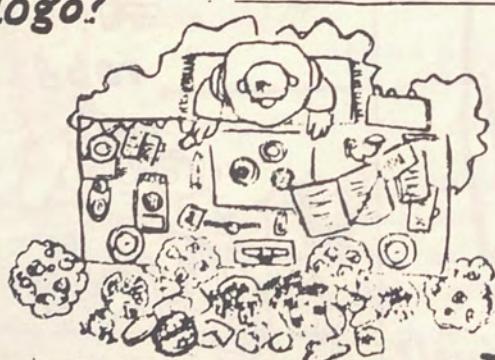
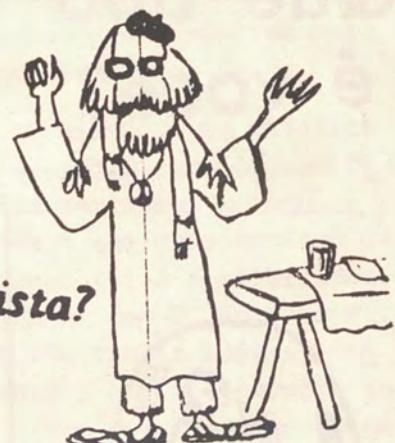
folclórico?

desligado?



arqueólogo?

progressista?



(de Bichito da Disc de S Matus - E) mascate?

INFORMATIVO^{7.}

Divulgue

ASSINE

Renove sua Assinatura



O INFORMATIVO está aí em seu 6º ano e quer continuar sendo um instrumento de COMUNICAÇÃO e PARTICIPAÇÃO em nossa Diocese.

A nossa grande dificuldade, cada mês, é não ter NOTÍCIAS suas, leitor.

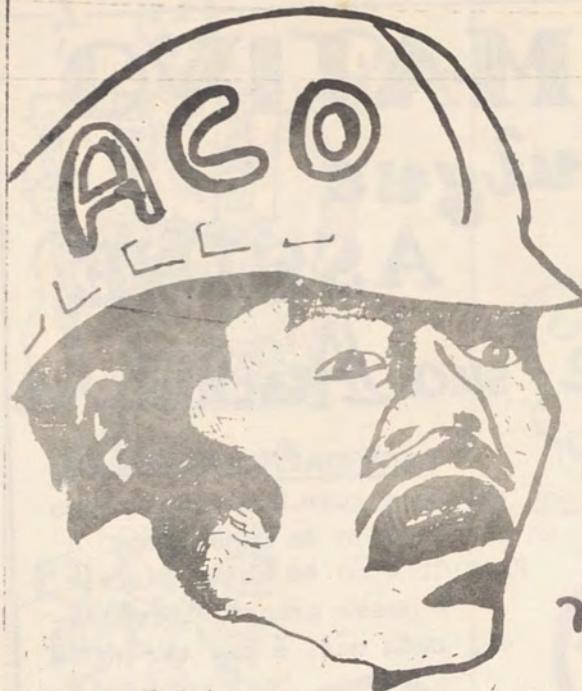
Não gos
riamos
de en
trar em

83, neste mesmo monó

logo em que só a gente fa
la e você, ami
go leitor, se ca
la e não responde e depois so
mos os primeiros a dizer que na diocese não há comunica
ção. Estamos esperando NO
TÍCIAS da BASE, das CO
NIDADES e PARÓQUIAS.

Que 1983 seja o ano do DIALOGO e da COMUNICA
ÇÃO na Diocese.

8.



1983:
20 anos
da AÇÃO
CATÓLICA
OPERÁRIA
no Brasil

Para comemorar os 20 anos da AÇÃO
CATÓLICA OPERÁRIA no BRASIL,
será celebrada uma MISSA no dia 16 de Janeiro, 16 hs.
na IGREJA Santa Luzia do Bairro da Luz
onde a ACO começou na DIOCESE

"No ventre de Maria
Jesus se fez Homem.
Na oficina de José
Jesus se fez classe"
(D. Pedro
Casaldáliga)



JOC - Juventude Operária Católica

JOC 9.

O CONGRESSO de JOVENS TRABALHADORES é uma ação que os jovens trabalhadores estão realizando em diversas cidades do Brasil. Aí irão colocar em comum os seus problemas, as suas aspirações em relação ao que querem e ver juntos o valor que têm diante disso tudo e sua capacidade de ação.

A JOC está convidando os JOVENS TRABALHADORES e também os seus companheiros de trabalho, de bairro, vizinhos para que participem dos CONGRESSOS de BAIRRO, que se realizarão nos meses de JANEIRO e FEVEREIRO, nos locais e datas abaixo relacionados.

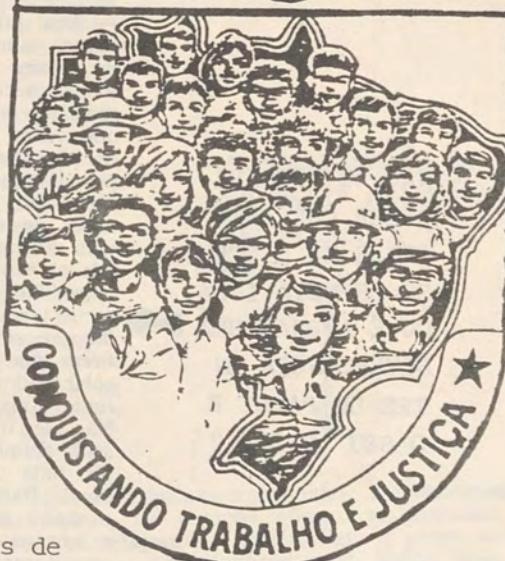
CONGRESSOS DE BAIRROS

- * CHATUBA: 30/01/83 - Igreja de SÃO JOSÉ
- * ENCANAMENTO: 30/01/83.
- * SÃO VICENTE: 06/02 - no antigo Colégio S. VICENTE de PAULA
- * PARQUE FLORA: 06/02 - no Colégio D. WALMOR
- * LOTE XV: 22/02/83.
- * POSSE: 20/02/83 - na Igreja da POSSE
- * PARACAMBI: 27/02/83.
- * ITAGUAÍ: 27/02/83.

A JOC conta com a participação de você que é JOVEM TRABALHADOR !

3.^º CONGRESSO NACIONAL

DE JOVENS TRABALHADORES



10.

Riachão: A Palavra do Bispo - III

- NÃO SE PODERÁ
DIZER QUE ESTA
CRISE NA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU É APENAS UMA
DIVERGÊNCIA ENTRE UM PADRE E O SEU BISPO ?

- O SENHOR MAIS ALGUNS BISPOS E MUITOS PADRES DA DIOCESE CELEBROU NO DIA 23 DE MAIO A "MISSA DA UNIDADE".

- Alguns jornais entenderam a nossa «celebração da unidade» como um tentativa suprema e última de oferecer reconciliação ao P. Valdir. Certamente: estamos dispostos sempre à construção da Paz, a ser ministros da reconciliação. Mas a «celebração da unidade» visava a outra coisa: queria ser a expressão da unidade da Igreja universal em torno do Papa; da Igreja particular (a diocese de Nova Iguaçu) em torno do bispo; da Igreja paroquial em torno do vigário. Foi neste sentido que convoquei todas as paróquias e todos os padres da diocese a participarem da S. Missa que ia ser celebrada na paróquia do Riachão.

Mais de dez mil pessoas compareceram, portando faixas e cartazes que ressaltavam, nos mais diversos aspectos, o valor eclesial da unidade visível da nossa Igreja. Apesar da vaia ininterrupta de uma cento e tantas pessoas que seguiam o P. Valdir — não param nem sequer na hora da Consagração —

UNIDADE
EM QUE
SENTIDO ?

tivemos todos a impressão de que a idéia da unidade e seu contraste, a idéia da separação, ficaram bem ilustradas na celebração da unidade em união física e pessoal com o bispo, em união espiritual com o S. Padre. Tenho certeza de que nossa catequese, nos mais diversos níveis, tem de dar ênfase especial ao «mistério da unidade» de nossa Igreja. Também aqui se vê a importância do «espírito profético» ou do «senso crítico» que a conscientização procura transmitir: nenhum prestígio pessoal, nenhuma realização, nenhuma obra, nenhuma ligação afetiva, nenhuma fórmula, nenhuma tradição, nenhuma novidade, nenhuma ideologia etc. etc. deverá em tempo algum sobrepor-se e concorrer ou enfraquecer ou eliminar a nossa visão clara para o mistério da Fé que é a unidade visível da Igreja, com o Papa e sob o Papa (no sentido mais amplo) e com o bispo (em nível de Igreja particular). Também deve ficar bem claro que a minha função de bispo da Igreja católica só tem sentido pleno dentro da unidade com o Papa, com o colégio episcopal, com o Povo de Deus. E na linha de Jesus Cristo é em Pedro-Papa que se decide a unidade da Igreja. Era mais ou menos o que pretendia a «celebração da unidade» no dia 23 de maio.

- A "CELEBRAÇÃO DA UNIDADE" MELHOROU OU PIOROU A CRISE ?



- A NUNCIATURA
ESTÁ INFORMADA
DESTES FATOS ?



— O Núncio Dom Carmine Rocco, falecido recentemente, sempre acompanhou de perto a evolução do Instituto Estrela Missionária. E com simpatia. Por isto mesmo sempre se esforçou em achar solução para as dificuldades. Dom Carmine sugeriu por ex. a transferência do Instituto para Ponta Grossa. Creio que a Nunciatura continua acompanhando a evolução do problema, embora eu mesmo não tenha referido nada ao atual Encarregado de Negócios.

- QUE ATITUDES TOMOU ATÉ AGORA A CNBB ?

— A CNBB não interfere nos problemas internos das dioceses. Mas não faltou até agora a solidariedade de Dom Luciano Mendes de Almeida, secretário. Dom Ivo e outros membros da cúpula da CNBB nos têm dado apoio. Também muitos outros membros de nosso episcopado

12.

- QUE BISPOS
SE MOSTRARARAM
SOLIDÁRIOS ?



— Muitos. Quero ressaltar a presença de Dom Valdir, de Volta Redonda, de Dom Mário, de Duque de Caxias, de Dom Herminio, bispo resig-natário de Governador Valadares, na celebração do dia 23 de maio. O Cardeal Dom Eugênio veio-me visitar e mostrar solidariedade, dispon-do-se a nos ajudar no que pudesse. Dom Carlos Alberto, bispo de Campos, que tem um peso enorme para carregar, me escreveu linhas de amizade. Também Dom Paulo Evaristo Arns, car-deal-arcebispo de São Paulo. Também Dom Cândido Padim. Será difícil recordar todos de memória. A solidariedade do episcopado é um fato.

- NUM CONTEXTO MAIS AMPLO, O QUE SUCEDA AGORA EM NOVA IGUAÇU NÃO ESTÁ SUCEDENDO TAMBÉM NA DIOCESE DE CAMPOS ? EM NITERÓI ? EM VOLTA REDONDA ?

— Todos os casos são diferentes. Há motivos e conotações muito diferentes de caso para caso. Mas no fundo são expressão de uma crise interna de Igreja e, enquanto esta Igreja encarna-nada participa do momento histórico, são ex-pressão da crise do mundo moderno. Concedo que essas crises, que pertecem ao cotidiano de nossa Igreja, nos fazem sofrer muito, muito mais do que as perseguições externas. Mas olhadas em espírito de Fé, são crises purificadoras.

SEMPRE SE TRATA
DE PADRE QUE SE
REBELAM CONTRA
A AUTORIDADE DO
BISPO.

- POR QUE O
CASO DO PA-
DRE VALDIR
É DIFERENTE ?



— Não consta doença diagnosticada nos outros casos. Nem nos outros casos há uma oposição total à hierarquia. No caso do Riachão existe uma agressividade conquistadora, através do gru-pinho de pessoas fanatizadas, que, ao que sei, não aparece nas outras dioceses. Certo é que em todos os casos a Igreja sofre e realiza, em situações diversas, o mistério da cruz de Jesus Cristo que é loucura para uns e escândalo para outros.

- O SENHOR PODE PROVAR QUE SE TRATA DE
UM DOENTE MENTAL ?

— Basta ler os escritos do P. Valdir do mês de março para cá, os artigos que manda para os jornais (ao que sei, somente um jornal de Nova Iguaçu os tem publicado), as cartas, as declarações, as entrevistas, para ver a doença concreta-mente. Apesar da lucidez aparente. Mas há a declaração autêntica da autoridade responsável. Já me referi a isto, quando citei o comentário do Jornal do Brasil, de 25-05-82 intitulado: «Clí-nica da Gávea confirma».

*continua
no próximo
número...*

AUXILIARES DA Eucaristia



Mais de 80 AUXILIARES da EUCHARISTIA estiveram reunidos no dia 12 de dezembro, no Centro de Formação, em Moquetá, para o último encontro do ano, em nível diocesano.

O 1º aconteceu em maio e na ocasião a reflexão girou sobre a CELEBRAÇÃO da PALAVRA; neste refletiu-se sobre a Pastoral dos Enfermos.

Em grupos, os Auxiliares da Eucaristia discutiram as propostas da COMISSÃO DIOCESANA de LITURGIA para o Encontro. Uma primeira pergunta questionava sobre as qualidades que o Auxiliar precisa ter para o atendimento aos doentes.

Humildade, paciência, obediência ao mandato de Cristo, falar pouco e ouvir muito, ser forte, amigo, compreensivo, não mostrar preconceito ou repulsa diante de doença contagiosa, sinceridade, foram qualidades apontadas pelos grupos.

Uma segunda pergunta queria saber o que significa a Igreja para o doente e o que significa o doente para a Igreja. A Igreja, responderam então, significa a solidariedade da comunidade para com o irmão enfermo; significa o Cristo que cura e vence a doença, a dor e a morte.

O enfermo significa para a Igreja a presença do Cristo sofredor; o enfermo completa o que falta à paixão do Senhor; pelo sofrimento ele se faz participante do so-

14.

frimento e das lutas dos agentes de pastoral, padres e bispos perseguidos, presos e mortos pela causa do Evangelho.

Irmã Jane, que dirigiu o plenário, completou as respostas com uma breve exposição da teologia do sofrimento e da doença, além de oferecer pistas para a ação.



Um segundo momento do Encontro, foi coordenado por Catarina e Jorge e visava mais o serviço de atendimento aos doentes. Descobriu-se que a Comunhão é levada aos doentes nas primeiras sextas-feiras do mês ou aos domingos após a missa. Algumas comunidades optaram pela ida à casa do doente em grupos. Antes de partir rezam juntos e saem para a missão. Na casa do enfermo fazem uma pequena celebração e a comunhão é dada. Uma outra preocupação é a de comunicar ao padre os casos em que o doente precisa da CONFISÃO ou da UNÇÃO dos ENFERMOS. Este trabalho é feito em geral por legionárias da Legião de Maria, senhoras do Apostolado ou pela Equipe da Pastoral de Saúde.

Há comunidades que se ocupam também de preparar as

famílias para um melhor acompanhamento do enfermo e de procurar solucionar problemas de higiene, documentação, INPS, posto de saúde, alimentação.



Antes da Oração espontânea, que encerraria o encontro, foram feitas ainda muitas perguntas que depois de discutidas não ficaram sem respostas. O Grupo saiu do Encontro com promessas de criar a Past. de Saúde nas CEBs.

VOCAÇÕES e MISSÕES

A REUNIÃO MENSAL de PASTORAL, realizada em MOQUETÁ, no dia 04 de janeiro de 1983, avaliou o trabalho e os objetivos da COMISSÃO DIOCESANA de VOCAÇÕES e MISSÕES, da qual participam, entre outros, as irmãs Nera, Paula e Ana Clara, Pe. Valdir, o seminarista Porfírio e Marina.

O "INFORMATIVO" apresenta aos seus leitores um pouco do que foi esta avaliação.

Histórico :

1970 - 1^a Fase: ACOMPANHAMENTO de SEMINARISTAS

Pe. Pedro, Geraldo e Valdir Ros davam a sistência aos semi-naristas da diocese.

1975 - 2^a Fase: ANIMAÇÃO MISSIONÁRIA

- formação de uma Equipe
- projeto Igreja-Irmã com a diocese de Bom Jesus da Lapa.

1978 - 3^a Fase: ANIMAÇÃO VOCACIONAL

- ANO VOCACIONAL (1980)
- Casa dos Seminaristas no MANHOSO.



vem e segue-me

16.

Atividades:

- * 2 RETIROS anuais: em Fevereiro de ANIMAÇÃO; em Setembro, de APROFUNDAMENTO
- * 1 ENCONTRO mensal: para DESPERTAR (1º Domingo, no CEPAC).
- * PLANTÃO semanal: 4ª Feira, no CEPAC.
- * HORA SANTA VOCACIONAL (1ª sexta feira)
- * MÊS VOCACIONAL: Concentração/ Caminhada.
- * DOMINGO das MISSÕES
- * SUBSÍDIOS (Hora Santa, Dia Mundial das Missões, Ordenações, concentrações)

Ano Vocacional - 1983

Como sugestões para a preparação do Ano Vocacional ficou decidido que a ABERTURA se dará no dia 24 de abril em nível diocesano, porém celebrado nas paróquias.

Para os meses de Agosto, Setembro e Outubro achou-se por bem intensificar as comemorações e reflexões.

A ideia de criar uma Equipe diocesana para representar as regiões, visitar paróquias e CEBs e motivar o ano vocacional também foi aceita.

Ficou ainda a proposta da realização de concursos vocacionais de música, teatro, poesias, cartazes...

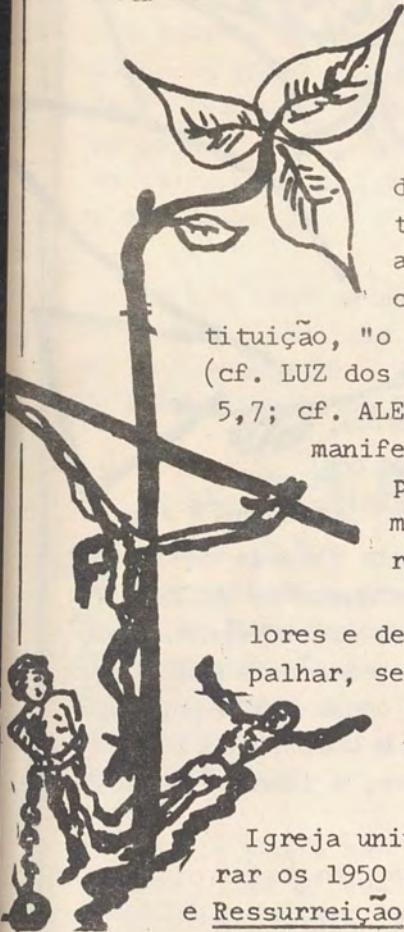
VEM E
SEGUE-ME



ENVIAI, SENHOR, OPERÁRIOS

1983: Um Ano Cheio.

D. Adriano, bispo diocesano.



Já sabemos que o ano de 1983 será cheio de celebrações extraordinárias, além das ordinárias, além das cotidianas. Numa Igreja rica de valores, que é, por divina ins tituição, "o sacramento primordial da salvação" (cf. LUZ dos POVOS 48,10; 59,1; cf. AOS POVOS 1,1; 5,7; cf. ALEGRIA e ESPERANÇA 45,6), a riqueza de manifestações e de celebrações não deve es pantar. A Igreja se faz presente de muitas maneiras. Age de muitas maneiras.

Mas essa riqueza de valores e de manifestações pode confundir a atra palhar, se não conservarmos a visão clara para o que é essencial e deve sempre moti var, unir.

1983 será, em nível de Igreja universal, um ANO SANTO, para comemorar os 1950 anos da Redenção, da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo. É um ano jubilar.

Assim determinou o Santo Padre, vendo no Ano Santo uma revitalização de muita coisa que se esvaziou, uma renovação de muita coisa que envelheceu, um aprofundamento de muita coisa que se superficializou, uma descoberta das dimensões concretas, existenciais de nossa Fé católica.

Em nível nacional, 1983 será o ano da CAMPANHA da FRATERNIDADE que tem como tema a

18.

a fórmula provocadora: "FRATERNIDADE - SIM ; VIOLENCIA - NÃO " e também o Ano das Vocações.

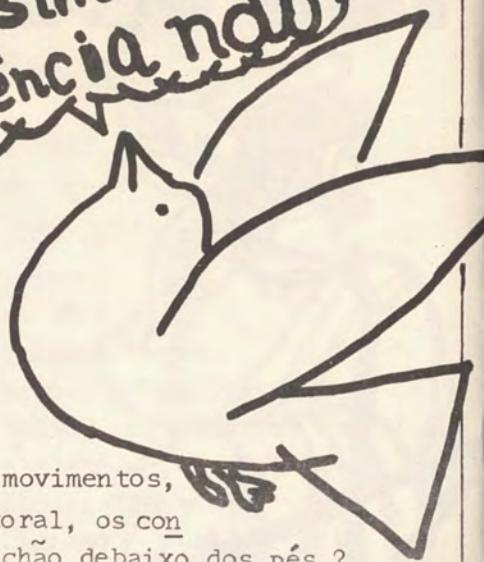
Em nível diocesano celebramos em novembro de 1983 nossa ASSEMBLÉIA PASTORAL que, esperamos, será um passo importante para nossa caminhada Pastoral.

Não nos sentimos atraídos com tanta coisa? Ainda há as iniciativas correntes, os movimentos, as organizações, o programa pastoral, os conselhos etc. etc. Não perdemos o chão debaixo dos pés ?

Para aproveitar devidamente esta riqueza de 1983, como, em geral, a imensa, inesgotável riqueza de nossa Igreja, temos de conservar claros uma pessoa de referência absoluta, que é Jesus Cristo, e pontos de referência indiscutíveis como são basicamente o serviço, a opção pelos pobres, a construção da Paz, a missão profética, a unidade da Igreja visível garantida pelo sucessor de Pedro, a identificação da Igreja com o Povo de Deus, etc.

Temos de afirmar sempre de novo, em todos os tons e alturas, em todos os ritmos e melodias que Jesus Cristo é o único salvador dos homens; o único medianeiro entre a humanidade e o Pai; nossa única esperança. Com imensa alegria pegamos sempre de novo nos livros santos, para reconfortar e realimentar, para dimensionar e aprofundar, para purificar e concretizar a nossa Fé. Sempre de novo lemos aqueles profundos e claríssimos capítulos do Evangelho de São Mateus (cap. 5 a 7) nos quais o evangelista, de maneira habilíssima, nos apresenta um resumo do programa salvífico de Jesus Cris-

Fraternidade sim
Violência não



to, síntese admirável e prática que não tem similar em toda a literatura religiosa.

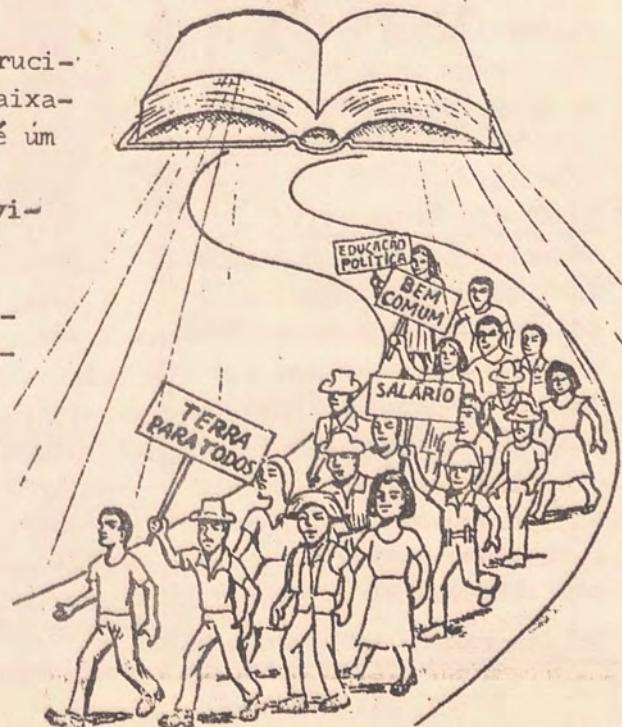
Sempre de novo lemos o admirável discurso de Jesus sobre a missão dos discípulos, nossa missão (Mt 9, 35-11,1) ou sobre a despedida do Mestre (Jo 13, 31 - 16,33). Se concentrarmos nosso esforço pastoral e nossas celebrações em Jesus Cristo -que é de fato o centro e o meio da história da salvação e da Igreja -, não corremos perigo de confusão e de dispersão.

A isto ajuntamos nossa fidelidade incondicional ao Povo de Deus, que é um Povo santo e sacerdotal, que é um Povo escolhido e messiânico, que é um Povo crucificado e esperançoso da Ressurreição.

Este Povo nós o encontramos vivo e dinâmico, martirizado e crucificado, no Povo da Baixada Fluminense, que é um lugar escolhido por Deus para nossa atividade pastoral.

Quanto havia que dizer a este respeito. O artigo vale como pista de REFLEXÃO e MEDITAÇÃO, de ORAÇÃO e de AÇÃO PASTORAL .

PARTICIPAÇÃO DE TODOS



LIVROS

LIVRO

LIVROS

- * COMUNIDADES ECLESIASIAIS DE BASE NA IGREJA DO BRASIL
CNBB - Edições Paulinas.
(Documentos da CNBB - 25)
- As CEBs constituem hoje, em nosso país, uma realidade que expressa um dos traços mais dinâmicos da vida da Igreja e, por motivos diversos vai despertando o interesse de outros setores da Sociedade. O documento é de autoria do CONSELHO PERMANENTE da CNBB e datado de novembro de 82 e retrata a origem e a caminhada das CEBs, a sua eclesiasticidades e aspectos da Pastoral; a CEB e os pobres; luta comum pela justiça e os Movimentos Populares; coordenação e responsabilidade...
- * A NÃO-VIOLENCIA ATIVA
Secretariado Nacional de Justiça e Não-Violência - Edições Paulinas. Este livro de 62 páginas, faz parte da COLEÇÃO "DESPERTA" e questiona o como abordar o problema político a partir da Fé. Como amar o inimigo e, ao mesmo tempo, viver o conflito social? A obra parte das razões teológicas da

não-violência e apresenta estratégias da não-violência ativa. Bom para quem quer aprofundar o tema da CAMPANHA da FRAERNIDADE - 83.

- * A EUCHARISTIA QUE CELEBRA-MOS - Pe. Joviano de Lima Junior - Ed. Paulinas.
 - Explicação popular da Missa para quem deseja participar ativamente da Eucaristia.
 - * A FESTA DO PVO- Jorge Cláudio Noel Ribeiro Jr. - Vozes
 - Festa, futebol, religião típicas como alienações, são na verdade manifestações de resistência do Povo. Convivendo com o Povo da periferia, o autor, apresenta conclusões para uma Pedagogia de Resistência, e de como as festas populares podem ser caminhos de luta e de libertação.
- *****

LIVRARIA DO CEPAC
R: Cap. Chaves 60 N. IGUAÇU.
Tel: 767-0472

Pode ser impresso
+ Alman, tipo impresso
None Igrem, 18-01-83